



Centro Acadêmico Iara Iavelberg

# BOCA

Boletim Oficial do Centro Acadêmico

Número 12

5 de junho de 2001

[www.psicousp.org](http://www.psicousp.org)

[boca@yahoo.com](mailto:boca@yahoo.com)

Tiragem: 250 exemplares

## A Psicologia USP Será Mais Uma Vez E No Provão

**A**pós um longo período de discussão, os alunos inscritos para realizar o Exame Nacional de Curso (Provão) decidiram, em Assembléia realizada no 22 de maio, pelo boicote ao Provão.

Os alunos comparecerão aos locais de prova mas irão entregá-la em branco ou nula, além disso, estão sendo organizadas estratégias de divulgação das razões do boicote na mídia (impressa e eletrônica) e nos locais de prova, através de panfletos e camisetas. Abaixo segue o texto que será distribuído pelos alunos nos locais da avaliação:

### Por uma Avaliação de Verdade

Entendemos a Universidade como um espaço que produz conhecimento e que tem como objetivo principal uma formação que possibilite a crítica, a reflexão e a conscientização social de seus alunos.

Consideramos necessária e fundamental a existência de uma avaliação que contemple esses objetivos. Entretanto, a avaliação que nos é proposta, o Exame Nacional de Cursos - Provão -, não se mostra capaz de abranger esses princípios. Ao contrário, coloca-se em frontal oposição a eles.

A avaliação deveria ser um instrumento de diagnóstico da situação da educação nas Instituições de Ensino Superior (IES); com as informações adquiridas com base nela, o Ministério da Educação deveria, além de acompanhar individualmente essas instituições, respeitando sua autonomia (como prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação), estabelecer políticas cooperativas entre as IES visando à melhoria da qualidade da formação.

Contudo, o Provão está ancorado numa perspectiva mercadológica; seu critério classifica e compara, é excludente quando invariavelmente atribui cinco categorias de notas, o que pode causar muita distorção. Por exemplo, um curso pode acertar

apenas um terço da prova mas, sendo a maior pontuação, receber nota A - É ou não um bom curso? Estará preocupado em melhorar? Por outro lado, caso a diferença entre a maior nota e a menor seja insignificante, ainda sim haverá muitos cursos A, B, C, D e E - Imaginemos que a menor nota (E) corresponda a um acerto de 70%: podemos julgá-la ruim? A serviço de quem está esse ranqueamento? A instituição que é classificada como E é, juntamente com seus alunos, estigmatizada; torna-se culpada por um problema do sistema educacional brasileiro e de políticas inadequadas do MEC. Da mesma forma como vem acontecendo com a crise da energia, somos culpabilizados e punidos pela incompetência do Estado, cujo único comprometimento no caso da educação tem sido com estatísticas "para inglês ver".

Com isso, muitas IES, preocupadas com o seu desempenho na prova, se distanciam dos princípios da Universidade e adotam medidas paliativas como cursinhos e simulados pré-provão alterando sua grade curricular e, muitas vezes, substituindo horas de estágio e supervisão por essas atividades. O que será mais importante? As IES padronizam-se em função das diretrizes da prova, o que fere mais uma vez a autonomia universitária. Delimitar conteúdos básicos e gerais para o curso de Psicologia garante uma formação mínima mas, ao mesmo tempo, desconsidera a diversidade e as particularidades de cada curso, padroniza o ensino e o pensamento em uma área que é instituinte e que tem um campo vasto de dispersão, podendo resultar em cursos com ensino meramente técnico.

Com tudo isso, nós, alunos do quinto ano e o Centro Acadêmico Iara Iavelberg do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, decidimos pelo boicote a este tipo de prova que não avalia, mas sim compactua com uma estrutura social hierarquizada na qual sempre irá existir um contingente de excluídos.

## AVALIAÇÃO E DESTINO DA UNIVERSIDADE

### NESTA EDIÇÃO:

**Memória e Movimento:** Em busca de uma mudança  
**Vulnerabilidade e Consciência:** Viver é um bem melhor  
**Crônicas do IdE:** Fragmentos de uma história (Eu) Parte 1 de 4  
**Manifestação Artística:** Veja "A Escolha" e "Inúteis"  
**Agenda:** Agende-se

### COMISSÃO ORGANIZADORA

Carlos Hideaki (Batata) (99)  
**Guilherme Pogibin (98) !!!**  
Guilherme Scanducci (97)  
Juliana Breschigliari (00)  
Nivaldo Freitas (97)  
Tiago Novaes Lima (97)

---

## MEMÓRIA E MOVIMENTO

### Em Busca de Uma Mudança

Lets (01)

**O** que eu pretendo nesse espaço é, antes de mais nada, agradecer ao CA e a todas as pessoas presentes no evento em homenagem à Aurora Maria do Nascimento Furtado, por terem dado aos alunos que chegaram agora (como nós) e também aos que por algum motivo não conheciam a história dela, a oportunidade de poder conhecer e refletir a respeito de questões vividas naquela época e também de podermos transferir essa luta e essa coragem para a nossa vida. Uma coisa que ficou muito evidente foi que, atualmente, é muito mais difícil lutar, por não sabermos, de fato, quem são os nossos "inimigos". Na ditadura isso era mais claro, mas acho importante ressaltar a mensagem do Guilherme (97) de

que isso não é um motivo para ficarmos de braços cruzados esperando a vida passar. Devemos lutar sim! Lutar por nossos ideais (por mais difícil que isso seja), pensando, idealizando, buscando o que não nos é ainda possível. O movimento estudantil tem crescido. Mesmo entrando agora nesse barco, percebi que ainda existem muitas pessoas que passam o espírito da Aurora e de tantos outros militantes. O importante é fazermos o que está ao nosso alcance. O que quero com esse texto confuso é mostrar a todos que essa luta ainda existe, os "inimigos" podem ser outros, como o provão, por exemplo; mas devemos continuar lutando e não nos calarmos frente a tanto controle, pois nos calando estaremos concordando com tudo que existe.

---

## PRECONCEITO E CONSCIÊNCIA

### Viver é um Bem Maior

Lets (01)

**V**iver é uma dádiva. É explorar, sentir, plasmar o fluxo e refluxo dos sorrisos, dores e lamentações. Buscar intensamente a felicidade de estar no mundo sem medir ganhos ou perdas. Viver conhecendo o véu que esconde a AIDS é conhecer o inexplicável revestido pelo medo, pela angústia, pelo pânico. Conviver com a AIDS é reaprender a viver com prazer todos os problemas que cercam o dia a dia, porque acima de tudo, o mais importante é viver.

Mas, por falta de informação, a sociedade nega ao portador do vírus, a oportunidade de saborear a vida presente.

Injustamente vê a AIDS com estranhos olhos. Para alguns, ela existe somente na televisão, no posto médico, no hospital da cidade, na casa ao lado, no cartaz da esquina, nos chamados bordéis da vida. Para outros,

ela é um monstro sem forma, revestido pelo medo, pela censura, pelo isolamento, pela discriminação brutal do portador do AIDS no trabalho, na família, no clube, no bar, na escola. Para tantos, ela é uma desgraça e o portador dela, um pobre coitado, predestinado a morrer. E NÃO SERIA A MORTE O DESTINO DE TODOS?? A AIDS deve ser encarada apenas como uma realidade. Sem temor, descaso, fantasia ou paternalismo. O portador é uma pessoa comum, com direitos e deveres a cumprir para com sua família e com a sociedade. Necessita, acima de tudo, de SOLIDARIEDADE HUMANA, com igualdade de oportunidades para continuar a ser um indivíduo ativo na sociedade. O exercício contínuo das habilidades do portador do HIV, seja em casa, no trabalho ou intelectualmente, demonstra sua própria razão de viver e isso só depende de você... É isso aí gente!!

## -I-

- **A** deus! Foi minha última palavra, minha despedida. Saí de casa para tentar descobrir-me. Há muito tempo vivia mal, dando patadas em todos que me cercavam ou então, parecendo indiferente, até mesmo ausente quando me procuravam para conversar. Estava estranho, apático e era difícil sentir algo em relação aos outros; a raiva era o sentimento que mais entendia. Questionei amores e amizades e me restou nada. Isolei-me.

Não entenderam minha partida. Perguntaram se queria acompanhantes. Não. Queria precisar de ninguém, ser independente. Na verdade deveria ter dito auto-suficiente. Insistiram. Não! Já estava decidido e quando voltasse estaria melhor, mais vivo.

Depois de ter partido, senti um alívio. Finalmente teria tempo para pensar na minha vida e tentar resolver meus problemas sem a intromissão dos outros. Iria para longe e só retornaria quando tivesse descoberto o meu melhor. Estava ansioso para chegar e começar essa minha nova atividade.

Cheguei a meu destino. O lugar é perfeito: isolado, pequeno e silencioso. Nos arredores há o necessário para minha sobrevivência. Não há luxo, mas está razoável para mim. Estava feliz por ter chegado. É estranho, voltei a sentir felicidade. Simplesmente não conseguia entender como podia estar eufórico se Ela não estava presente. Só Ela me deixava dessa maneira. Era uma mulher extraordinária. Senti sua falta, mas não podia me abater. Não havia tempo para recaídas. Ela foi muito importante, apesar de sequer termos nos beijado. Só consegui seu abraço. Fui idiota; foi platônico.

Quando a conheci, senti nada. Na verdade nem fazia questão de conhecê-la. Como nós nos encontrávamos com frequência, acabamos tornando-nos amigos. Conversávamos pouco. Não sou de falar muito; prefiro ficar quieto a falar besteiras. Talvez, por vê-la por muito tempo, acostumei-me com sua aparência. Tinha um rosto sem grandes atrativos, vestia roupas diferentes que cobriam o corpo inteiro, deixando apenas os braços nus. Algo neles não me agradava. Bobagem.

Desconfiei que iria amá-la depois de uma conversa muito sincera, quando discutimos sobre relacionamentos. Era uma época em que estava desanimado e triste em relação a meus amigos. Descobri que éramos um pouco parecidos: víamos a amizade de uma maneira próxima. Foi boa essa descoberta, fez-me feliz e percebi que podia contar com Ela quando precisasse. Era realmente uma amiga.

Surgiram seus olhos, pois passei a procurá-los sempre. Fixava-me neles e também na sua boca. Lábios pequenos e pouco carnudos. Nunca os senti. Tinha olhar perdido, olhos que parecem estar procurando algo. Como queria ter sido seu alvo. Parece que apenas um queria; Ela não quis.

Até descobrir o não, tentei entender se a amava realmente. Não sei se foi amor ou carência, pois surgiu quando estava sozinho há muito tempo. Gostava da sua companhia, mas isto era pouco. Nós amamos para não sentirmos um só: é uma busca de reconhecimento. Mas esta mesma definição vale para amizade. Desejava-a, mas quer dizer pouco. Desejava não somente Ela. Também não sentia exclusivamente a falta dela. Enfim, tinha argumentos para tê-la como talvez uma amiga-amante, mas não como uma namorada, uma vez que a idéia do amor único, singular, inexistia.

Qual a linha que separa amor da amizade? Na verdade, ela não existe. O fato é que sempre a amei e nem por isso abandonei minha condição de amigo para assumir outro título. Ela cativou-me com suas idéias e estas fizeram com que me sentisse reconhecido nela e

aproximaram-nos: a proximidade fez com que nos tocássemos mais. Lembro que agarrava seus pulsos e Ela soltava-os rapidamente e arranhava-me. Cumpria minha parte nessa brincadeira. Ai! Um grito discreto e fazia cara de sofrimento. Ela não se desculpava. Talvez não gostasse de ser dominada. Olhava mais atentamente para seus lábios. Beijos sonhados. Nossos olhares cruzavam-se e os olhos ficavam fitando-se. Adorava esses momentos e esperava para ver quem não agüentaria e desviaria o olhar primeiro. Uma vez estávamos conversando e de repente uma gota de saliva voou de minha boca, bem no braço dela. Fiquei envergonhado e rapidamente comeci a limpá-lo. A limpeza acabou virando carinho. Não me lembro se paramos a conversa, apenas que este contato tão espontâneo me causou uma sensação estranha. Desejo. Larguei seu braço. Agora percebo: supostamente buscava saber sobre a autenticidade do amor, mas na verdade o que me consumia era a necessidade de satisfazer meu desejo. Ele fez com que quisesse possuí-la e foi uma tortura pois possuir alguém soava frio demais: isso não tinha a ver com nosso relacionamento até então. Um cobrava nada do outro, preservávamos nossas próprias identidades. Mas para satisfazer o desejo era preciso conquistá-la. Também tinha medo de depois mudarmos. Foi um período cruel para mim. Pensava muito em sexo e aproveitava pouco nossas conversas. Saudades. Gostava de conversar com Ela. Surgiram idéias interessantes. Ela dizia que moraria no mesmo prédio do eventual marido, mas viveriam em apartamentos e andares diferentes. Uma idéia excêntrica, talvez, que carregou comigo até hoje. Tornou-se sua síntese: ame, mas não se perca, não esqueça sua identidade.

Procurei meus amigos. Havia escondido deles meu interesse por Ela, até aquela noite carregada de vinhos. Estava extremamente bêbado, falando alto e gesticulando muito. Começamos a falar de relações frustradas, uma deixa para falar sobre Ela. Resultado: ficaram sabendo da minha angústia e tentaram me animar, apoiando a idéia da conquista. Foi bom e no dia seguinte estava mais aliviado. Esqueci-me do desejo e voltei a aproveitar os momentos em que passávamos juntos sem preocupações. Foi como se nunca tivesse passado pelo período de tortura. Engano: a estabilidade durou pouco e logo voltei a consumir-me. Falar com meus amigos não ajudava mais a me tranquilizar. Não consegui suportar a sensação de distanciamento entre nós me perseguindo, uma vez que não conversava direito com Ela e, então, explodi, soltando o que sentia de forma desconexa e incompleta para Ela. Havia umas frases soltas. Tenho medo de perder-te. Não pareceu entender, não me amava, quer dizer, talvez não me desejasse e nem quisesse que mudássemos. Falo isso por Ela; nunca soube o que sentia.

Sempre procurei estar ciente do amor dos outros em relação a mim e quando descobri o meu por alguém recebi nada em troca e ... Não, que pensamento egoísta! O meu amor não interfere no sentimento dela. Mas o problema não foi o amor, foi querer possuí-la. Uma idiotice. Tristeza, depressão, o vazio, o nada.

Vieram as férias logo após a explosão. Foi bom. Os dois pareciam querer disfarçar e fingir que ocorrera apenas algo pouco significativo, mas havia um estranhamento entre nós. Lembro de uma vez em que estávamos juntos. Silêncio. Conseguíamos apenas trocar olhares tristes. Havia acabado? Não queria me afastar e perder um amor, mas seria difícil nos reaproximarmos. Precisava pensar o que valia a pena. Provavelmente Ela pensou o mesmo.

Viajei. Meus amigos tiveram que me aturar: estava disperso. Foi a pior viagem: aproveitei quase nada; não a esquecia.

(continua no próximo BOCA)

---

## A Escolha

Renato (01)

**N**ão podia suportar mais tantos desencontros. Há tempos minha vida não andava - parei de render no trabalho, não arrumava namoradas, tratava mal as pessoas; enfim, estava completamente infeliz.

Foi então que decidi, num profundo exame de consciência, tomar alguma atitude, buscar uma solução. Já era tarde, deitei-me e, diferentemente dos outros dias, peguei no sono com rapidez - um sono profundo e, ao mesmo tempo, transcendental... Despertei em um corredor cujo fim não podia avistar. Em princípio, tive medo, estranhei a situação; mas logo depois, só passava pela minha cabeça explorar aquele corredor, desvendar seus mistérios - pude experimentar o prazer pelo desconhecido, pelo risco. De repente comecei a ouvir vozes que me eram conhecidas. Percebi que vinham das paredes e, ao olhar em sua direção, vi que não eram apenas sons que elas emitiam, havia inúmeros quadros que retratavam momentos distintos de minha vida. Fiquei confuso, um pouco perplexo, mas estava decidido a encarar a caminhada. Pude observar num exercício de auto-crítica situações pelas quais já havia passado, e notar uma série de erros que cometera sem nunca ter percebido. Não sentia remorso, mas uma imensa vontade de chegar ao final do túnel e

poder acertar, mostrar a mim mesmo do que era capaz e não sabia, será que ainda dá tempo? Percebi que chegava ao último quadro - o maior de todos. Diferentemente dos outros, não havia uma cena nítida, era todo nebuloso e emitia o mais profundo silêncio que já ouvira. Minha nossa!, estava no final do corredor e, aparentemente, não havia saída. Fixei, então, meu olhar ao último quadro, e notei que por trás da névoa havia duas portas...

O que fazer agora? Entrei no quadro, caminhei pelo breu até chegar às portas - uma ao lado da outra. A da direita era preta, a outra branca - a única diferença entre elas. Era o fim, precisava decidir entre uma das portas para poder voltar e vencer. Procurei pensar a que aquelas duas cores remetiam-me. Logo, a branca parecia ser a mais correta - paz, pureza, o bem... E o risco que a escolha pela preta apresentava? Será que ela não representava o tempero de que minha vida estava precisando? Quem disse que iria para o inferno se a escolhesse? Aliás, existe mesmo um lugar que se chama inferno? Todas essas dúvidas começavam a provocar uma tempestade em minha consciência no momento em que percebi que as duas portas não eram o fim. Algo muito maior as englobava - eu. Fui, então, ao meu próprio encontro e, enquanto me fundia comigo mesmo, acordei.

---

## CORTIÇA

### INÚTEIS

Luís Henrique de Oliveira Daló

Já não sei o que é trabalho

Já não sei o que é lazer.

O bixano tá folgado: ele deitou no sofá

Homem vira pistoleiro, homem vira burocrata

Ayrton Senna é só um.

Moleque joga fliperama e pensa no jogo da vida. Militares são estradas, ruas, praças...

Antes um coronel vestido de asfalto que munindo

Um coração frio.

Pelo menos Brigadeiro é um nome doce e no Castelo

Branco vive um conto de fadas, não um ditador.

Ora deixa o gato deitado, as formigas em

passeios

desvairados.

Vá. Fazer arte, ciência, trabalhar.

# EXTENÇÃO UNIVERSITÁRIA: O QUÊ? PARA QUÊ? PARA QUEM?

## Ação Cultural e Extensão Universitária – O Diálogo com a Sociedade

Juliana (00)

O compromisso social da Universidade com a sociedade encontra, nas atividades culturais e de extensão universitária, uma possibilidade de disseminação do conhecimento artístico, cultural, científico e técnico pautados pela excelência acadêmica.

O Seminário deste ano se constitui no desdobramento do Seminário de Cultura e Extensão 2000, no qual se discutiu as atividades de cultura e extensão universitária promovidas pela USP e demais universidades, enfatizando-se os aspectos éticos, financeiros e publicitários envolvidos em tais atividades.

**SEMINÁRIO DE CULTURA E EXTENSÃO 2001: DIÁLOGO COM A SOCIEDADE** trará para debates não só projetos que a USP vem desenvolvendo, mas também interlocutores externos ao mundo acadêmico, buscando colocar na cena da discussão não só o que é realizado, mas também as necessidades e expectativas da sociedade em relação à nossa contribuição.

Com este Seminário, espera-se contribuir com subsídios que ajudem a aperfeiçoar a política de Ação Cultural e de Extensão Universitária da Universidade de São Paulo.

O texto acima, disponível no endereço <http://www.usp.br/prc/apresentacao.htm>, é a apresentação do Seminário de Cultura e Extensão de 2001, da respectiva pró-reitoria, propondo o sub-tema de discussão "Diálogo com a Sociedade", a realizar-se nos próximos dia 7 e 8, quinta e sexta-feira, no auditório da FEA-5. Como o próprio título diz, trata-se de um espaço em que, conforme o texto de apresentação, pretende-se dialogar com "interlocutores externos ao mundo acadêmico" e refletir sobre o diálogo que a Universidade vem estabelecendo com a sociedade através da exposição de práticas.

Nós, como estudantes da USP, bem como professores e funcionários, estamos convidados a ir ao Seminário, apesar da presença de todos talvez não estar tão considerada no planejamento do evento, já que estaremos em aula/trabalho no período de sua realização (programação abaixo).

Como estudante, acho que vale a reflexão: podemos esperar até o evento do próximo ano - e deixar esse espaço de debate acontecer sem a nossa voz -, sob o argumento legítimo de que temos aula; e podemos ir até lá, saber o que está sendo dito sobre "extensão universitária", "diálogo com a sociedade", "compromisso social" etc, pensar sobre esses temas tão fundamentais à formação acadêmica e profissional e talvez propor uma outra forma de organização desse evento nos próximos anos, que favoreça a participação de todos (mesmo porque pode haver estudantes na Comissão Organizadora).

### Programação

#### Dia 7 de junho, quinta-feira

8h30 - 9h - Café da manhã

9h - 10h - Abertura

Jacques Marcovitch, Reitor da Universidade de São Paulo

Adilson Avansi de Abreu, Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária

10h - 11h30 - Mesa-Redonda - SAÚDE

Marcos Boulos - Projeto Bandeira Científica - Professor - FM -USP

Alexandre Nemes Filho, Dir. Distrito de Saúde Regional do Butantã - PMSP

Maria Amélia Vampré Xavier, Coordenadora de Projeto - APAE - SP

Coordenação: Diana Helena Benedetto Pozzi, Professora - FM -USP

11h30 - 12h30 - Sessão de Painéis

14h - 15h30 - Mesa-Redonda - CULTURA

Stefan Wilhelm Bolle, Professor - FFLCH -USP

Cláudio Willer, Escritor e Poeta

Mariuice Moura, Editora Chefe da Revista FAPESP Pesquisa

Rodolfo Martino, Professor e Jornalista

Coordenação: Raquel Glezer, Diretora do Museu Paulista - USP

15h30 - 16h30 - Sessão de Painéis

16h30 - 18h - Mesa-Redonda - TECNOLOGIA

José Goldemberg - Professor, IF-USP

Sérgio Novita Esteves, Pesquisador - EMBRAPA -CPPSE

Newton Cavalieri, Grupo de Ação Social - FIESP

Coordenação: Neli Marisa Azevedo Silva, Professora - FZEA -USP

18h - Apresentação do CORALUSP - Coquetel de confraternização

#### Dia 8 de junho, sexta-feira

8h30 - 9h - café da manhã

9h - 10h30 - Mesa-Redonda - EDUCAÇÃO

Ernst Wolfgang Hamburger, Diretor da Estação Ciência - PRCEU-USP

Aloízio Mercadante, Deputado Federal

Lisete Regina Gomes Arelaro, Secretária da Educação, Cultura, Esporte e

Lazer de Diadema - SP

Coordenação: Dietrich Schiel, Professor - IFSC-USP

10h30 - 12h30 - GRUPOS DE TRABALHO

GT 1 - Saúde - Coordenação: Diana Helena Benedetto Pozzi - FM-USP

GT 2 - Cultura - Coordenação: Raquel Glezer - Museu Paulista-USP

GT 3 - Tecnologia Coordenação: Neli Marisa Azevedo Silva - FZEA -USP

GT 4 - Educação Coordenação: Dietrich Schiel, IFSC-USP

14h - 15h - Fechamento das Conclusões dos Grupos de Trabalho (em suas salas de discussão)

15h - 15h15 - Síntese do Seminário de 2000

Sandra Lencioni, FFLCH - USP

15h15 - 17h15 - Apresentação das conclusões dos Grupos de Trabalho

Coordenação: Sandra Lencioni, Professora - FFLCH -USP

17h30 - 18h - Encerramento Solene

Adilson Avansi de Abreu, Pró-Reitor

18h - Apresentação da OCAM

---

## AGENDA

Palestra “Psicologia e Meio Ambiente – O que um pode fazer pelo outro?” – dia 05, terça-feira, às 12h, na Sala Aurora.

Assembléia dos Estudantes – Avaliação da Reunião de Negociação de 1º de junho – dia 05, terça-feira, às 18h, na História.

II Simpósio Internacional de Cultura e Comunicação – O Desenvolvimento Sustentado no Mercosul – de 6 a 8 de junho, no CELACC (ECA). Mais informações através do telefone 38184327.

Metro – A Metrópole em Você: Sonoridade Urbana – com o prof. e músico José Miguel Wisnik, dia 06, quarta-feira, às 18h30, na r. Álvares Penteado, 112. Mais informações através do telefone 31133600 ou no site [www.cultura-e.com.br](http://www.cultura-e.com.br).

XIII Evento de Formação Continuada do LEPSI – “Psicanálise, Juventude e Fraternidade” – 06 de junho, Quarta-feira, às 19h30, no auditório da FEUSP. Estarão presentes Maria Rita Khel, Marília Spósito e Leandro de Lajonquière. Mais informações: [lepsi@fe.usp.br](mailto:lepsi@fe.usp.br).

Seminário de Cultura e Extensão 2001 – Dialogando com a Sociedade – dias 7 e 8 de junho, quinta e sexta, no auditório da FEA-5. Mais informações através do telefone 38183455 / 38191811.

I Congresso Interamericano de Psicologia da Saúde: Psicologia, Saúde e Cidadania no Novo Milênio – de 8 a 10 de junho, na Faculdade de Medicina da USP. Mais informações através dos telefones 3069-6459/6188.

Defesa Pública de Tese de Mestrado – “Memória e Experiência – um estudo de relatos de educadoras (1940 – 1950)” – Dia 11 de Junho, segunda-feira às 14h, no bloco B.

-Eventos do Mandato do vereador Nabil Bonduki

Sessão Pública da Comissão de Estudos sobre Habitação na Área Central – “Experiências Relevantes de Habitação na Área Central” - dia 12, terça-feira, das 9h às 12h, na rua da Abolição, 431, Bela Vista.

Debates Públicos da Comissão de Juventude - às 5ª feiras, às 11h, na Câmara Municipal.

- 7 de junho - O jovem e a violência.
- 21 de junho - O jovem e a Cultura.
- 28 de junho - Acesso à Educação

A Câmara Municipal fica no Viaduto Jacareí, nº 100. Mais informações através do telefone 31112000.

Eventos da Casa da Rodésia – Comitê do Nabil

“Como estabelecer parcerias entre a Administração Regional de Pinheiros e as associações de moradores” - dia 5 de junho, 3ª feira, às 19h, com a presença da professora Bia Pardi, administradora regional de Pinheiros.

“Lei Municipal de Incentivo à Cultura (Lei Mendonça) e Políticas Culturais” – dia 12 de junho, 3ª feira, às 20h, com a presença dos seguintes debatedores: Liliana Souza e Silva (socióloga, especialista em políticas culturais), Altair José Moreira (ex-secretário de Cultura e Esportes de Santo André e consultor de cultura) e Carlos Eduardo F. Silveira (economista, representante da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo).

“Encontro com Jorge Wilhelm, Secretário de Planejamento de São Paulo” – dia 20 de junho, 4ª feira, às 20h.

Mais informações através dos telefones 3111-2728/2530